

Trabalho apresentado na 38ª Reunião Anual da SBOT
em 14-07-86
Curitiba (Pr)

Trabalho publicado em "Ciência & Cultura" Vol 38
(Supl 7): ~~115-122~~, 1986
115

18-B1 2
(para uso da Secretaria)

2
IMPORTANTE Leia todas as INSTRUÇÕES antes de datilografar o RESUMO.

CÉREBRO DE 10 000 ANOS ENCONTRADO EM PERNAMBUCO. Barrucand, L.; Zocher, D.H.T.; Brand, E.T.. (Faculdade de Medicina e NPPN da UFRJ). Em sítio de escavação arqueológica em Pernambuco (Furna do Estrago, corte 2, setor 3, nível 90-110), o Dr. A. Mendonça do Inst. Sup. de Cultura Bras. encontrou esqueleto de mulher com idade de ±10 000 anos pelo 14-C. Dentro da calota craniana íntegra foi achado massa cinzenta escura, dura, friável com dimensão máxima de 7 cm e com aspecto de cérebro, admissivelmente decorrente de processo de mumificação. Em fração dessa massa, fornecida pelos Drs. Ferreira E.F. e Araujo A., procuramos identificar a possível presença de ADN cuja existência em outros cérebros mumificados já foi comprovada e de lipídios, substâncias essas relativamente resistentes aos efeitos do tempo. Para fins comparativos, ADN e lipídios totais foram também analisados em cérebro humano previamente submetido por 6 meses à temperatura constante de 40-50° C, numa tentativa de reproduzir os processos que afetaram o material a ser analisado, sobretudo os de desidratação e os de oxidação. Métodos utilizados para a extração de 1) ADN: o de CRAMPTON (J. Biol. Chem., 206: 499, 1954) e de 2) lipídios totais: mistura de clorofórmio: metanol (2:1 v/v), seguido de evaporação dos solventes e resolubilização do resíduo em etanol. Na múmia, a análise espectrofotométrica do extrato aquoso não mostrou pico de absorção em 260 nm, característico da presença de ADN porém, no extrato lipídico, evidenciou curva com perfil superponível ao do controle humano (λ máx. 270 e 212 nm). Por isso, prosseguimos o estudo dos lipídios analisando a natureza dos seus ácidos graxos por cromatografia gasosa em isoterma de 135°C (CG37) (Pörschman & Müller, J. Chromat. 241: 73, 1982). Na múmia foram identificados os ácidos mirístico, palmítico, palmitoléico, esteárico, oléico e linoléico, todos em concentrações comparáveis aos do controle humano. Embora o ADN não tenha sido detectado, o estudo empreendido com os lipídios sugere que a massa encontrada na calota craniana seja de um cérebro humano mumificado. (CEPG).